Ações de orientação para o acolhimento de professores iniciantes de Educação Infantil

Crislaine Vargas Basso
Lidiane Limana Puiati Pagliarin

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

AÇÕES DE ORIENTAÇÃO PARA O ACOLHIMENTO DE PROFESSORES INICIANTES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

PRODUTO FINAL

ERECHIM/RS
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Basso, Crislaine Vargas
Ações de orientação para o acolhimento de professores iniciantes de educação infantil [livro eletrônico] / Crislaine Vargas Basso, Lidiane Limana Puiati Pagliarin. -- 1. ed. -- Erechim, RS : Ed. dos Autores, 2024.
PDF

Bibliografia.
ISBN 978-65-01-11476-7

1. Acolhimento 2. Educação infantil 3. Professores I. Pagliarin, Lidiane Limana Puiati. II. Título.

24-220506 CDD-372.21

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação infantil 372.21

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

SUMÁRIO

Apresentação.....6
De onde falamos?.....9
Por que acolher?.....12
Professores iniciantes.....14
O que dizem as professoras iniciantes de Educação Infantil.....15
Relação mais próxima entre os professores iniciantes e os mais experientes da mesma instituição.....18
A possibilidade de ter um profissional mais experiente ao lado.....19
Formação adequada às necessidades dos professores em início de carreira com profissionais qualificados.....21
Formações adequadas às necessidades das professoras de Educação Infantil iniciantes com foco nas especificidades da etapa.....22
Proximidade com as famílias das crianças.....23
Carga horária e planejamento diferenciados.....24
Criação de programas e redes de apoio específicos para o início da carreira docente.....26
Esclarecendo: O estágio probatório.....27
Considerações finais.....28
Agradecimentos.....29
Quem são as pesquisadoras.....30
Referências.....32

NA PALAVRA ACOLHIMENTO, NÃO CABE ADAPTAR
PORQUE ADAPTAR É ADEQUAR SEM AFETO
ACOLHER É UM ATO SENSÍVEL DE AMOR
ENTÃO, ACOLHEMOS A CRIANÇA
ACOLHEMOS O PROFESSOR
ACOLHEMOS QUEM EDUCA E ACOLHE A INFÂNCIA EM SEU INTERIOR
(POEMA AUTORAL)

APRESENTAÇÃO

Este *e-book* (Produto Educacional) é resultado da Dissertação de Mestrado “O início da carreira docente: um olhar a partir do acolhimento de professoras de Educação Infantil”, sendo apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Erechim*.

Criado em junho de 2024, este livro tem a intencionalidade de orientar e inspirar gestores de Secretarias de Educação, de Instituições de Educação Infantil, entre outros profissionais que buscam compreender melhor a significância do “*Acolher*” e assim possibilitar a intervenção da realidade com propostas de acolhimento e acompanhamento direcionadas às professoras iniciantes e plausíveis de serem executadas.

APRESENTAÇÃO

Ações e políticas voltadas para o acolhimento de professores em início de carreira são ausentes em muitas instituições de ensino, o que é muito preocupante, principalmente, quando se trata da etapa que compreende as especificidades da primeira infância em que o *acolher* é essencial.

Conhecer a percepção de professoras iniciantes sobre suas necessidades quanto às ações e iniciativas direcionadas ao acolhimento pode contribuir com o planejamento de propostas adequadas de integração e acompanhamento desses profissionais. Por isso, para a chegada dos resultados apresentados aqui, realizou-se uma pesquisa por meio de questionários eletrônicos com 15 participantes. Tratam-se de professoras de Educação Infantil em início de carreira (período estabelecido neste estudo de até cinco anos) que atuam em instituições públicas municipais localizadas na região norte do Estado do Rio Grande do Sul.

APRESENTAÇÃO

Levando em consideração a proposta deste livro, apresenta-se a seguir, um breve contexto sobre as temáticas envolvidas: Educação Infantil, professor iniciante e acolhimento.

A partir da pesquisa realizada com as professoras iniciantes, evidencia-se a urgência de um acolhimento mais efetivo no momento de ingresso na carreira e pontua-se a necessidade de: uma maior aproximação (espaços de trocas) entre professoras iniciantes e mais experientes; um melhor acompanhamento/apoio por parte da gestão escolar e secretaria de educação; formações continuadas adequadas às dificuldades inerentes ao início da docência e; horário de planejamento e estudos ampliados para um melhor desenvolvimento docente.

De onde falamos?

Falamos do contexto da Educação Infantil, que compreende a primeira etapa da Educação Básica no Brasil, segundo a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996). O atendimento em creches e pré-escolas é um direito social das crianças que se firmou com a Constituição de 1988, reconhecendo a EI como um direito que deve ser garantido pelo Estado. Esta conquista foi resultado de muitas lutas, principalmente, de movimentos sociais (mulheres, trabalhadores, profissionais da educação, entre outros).

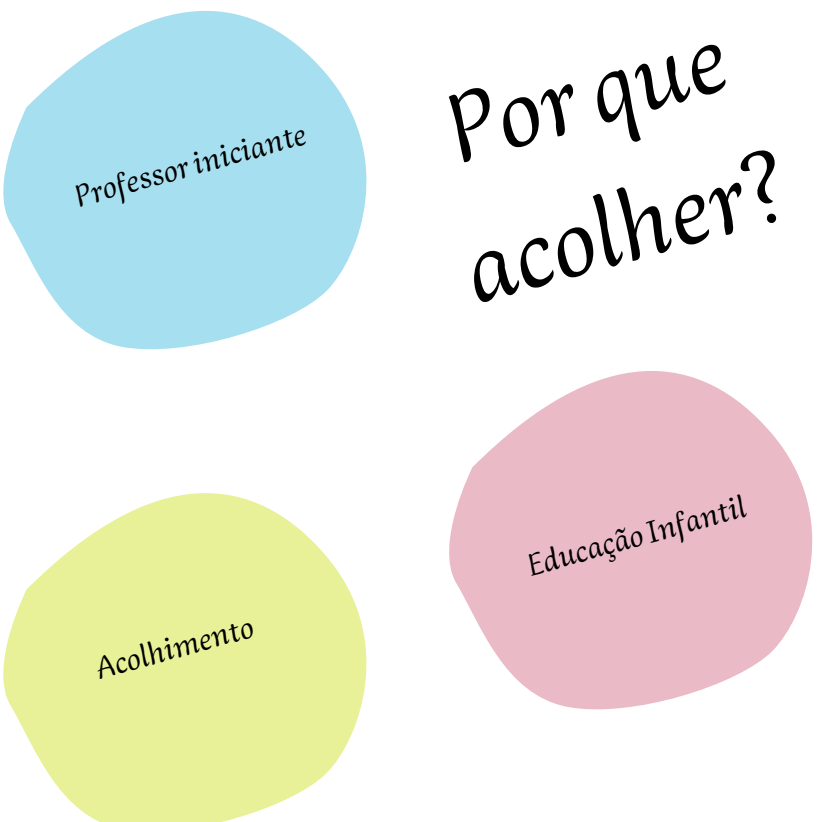
O atendimento aos bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses), esteve por muito tempo associado somente, às práticas de cuidado e proteção. Cada vez mais se tem pensado nas vivências oportunizadas às crianças em instituições de Educação Infantil.

De onde falamos?

As mudanças no campo da Educação Infantil colocam os professores diante de um enorme desafio: de compreender que as instituições públicas ou privadas, tenham como principal foco as crianças, o seu direito de vivenciar boas rotinas, uma jornada diária planejada, acolhedora, com atividades que promovam o desenvolvimento e autoconhecimento. O que representa também, um desafio para a formação de professores, pois, não há apenas a necessidade de uma formação específica, mas principalmente de um profundo conhecimento sobre a educação de crianças pequenas, além de um verdadeiro interesse e competência para o desempenho do papel de professor/professora na Educação Infantil. Modelos mais atuais de EI demonstram a essencialidade dos educadores serem sensíveis às necessidades da criança (pessoal e social). O professor precisa estar preparado para situações de adaptação, acolhimento, identificação de sentimentos, condução de conflitos e as diversas situações comuns da EI (Oliveira et al, 2019).

De onde falamos?

Assim, existe uma crescente preocupação com a abordagem do *acolhimento* às crianças da Educação Infantil, o que é, de fato, essencial e inquestionável porque por muito tempo a infância não foi considerada em nossa sociedade. Consequentemente, a etapa de ensino que mais precisa ser acolhida também precisa de professores que acolhem e sintam-se acolhidos.

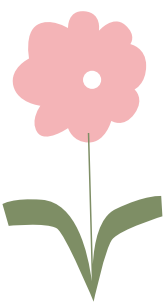


Por que acolher?

É na essencialidade do ato de acolher uma criança,
que o professor de Educação Infantil também precisa ser acolhido,
em um movimento de acolher quem acolhe a infância.
(Poema autoral)

Pensar a Educação na perspectiva do acolhimento é promover um espaço de respeito e possibilitar uma relação de abertura para com o saber, potencializando a construção do conhecimento. A instituição de Educação Infantil precisa ser um universo acolhedor, de valorização do sujeito e sua individualidade. Essa relação afetiva, embora sendo um gesto de carinho, não se trata de um acolhimento terapêutico, mas de uma postura indispensável de respeito pelo outro. Alguns estudos enfatizam o desenvolvimento de práticas acolhedoras:

A construção de práticas de acolhimento que possam fazer da existência uma arte de viver sustenta-se no cultivo de uma prática ética em que o cuidado consigo, com o outro e com o mundo, se faz quando cuidamos da dimensão coletiva e relacional de nossa existência. O acolhimento como uma postura ética, como uma tecnologia do cuidado (Eltz; Wolffenbuttel, 2021, p. 4).



Por que acolher?

No processo de aprendizagem, o conforto emocional de quem é acolhido, no caso a professora, contribui em um fazer diferenciado de sua prática docente. **Essa é a verdadeira intencionalidade do acolhimento.**

É possível acolher, sem sentir-se acolhido?

Por mais que exista o comprometimento com a docência...

Todo professor precisa de um acompanhamento pedagógico adequado às suas necessidades. Eltz e Wolffenbuttel (2021) chegam afirmar que **é impossível acolher sem sentir-se acolhido.**

Professores Iniciantes

Um momento repleto de situações adversas, um ponto de ruptura e ao mesmo tempo, de encontro entre o deixar de ser aluno e o experimentar a ser professor. Assim como o início da carreira é um período importante em que o docente se depara com um novo papel, ele também apresenta variados desafios, entre eles as questões relacionadas à sala de aula, aos alunos, os colegas, à gestão da escola e com os familiares. Entre tantas dificuldades, a incerteza, o medo, a expectativa, o encanto, enfim, um misto de sentimentos que evidenciam a necessidade de um olhar cuidadoso aos professores que estão iniciando. Repleto de contratempos, o início da docência em um novo contexto de ensino é uma passagem transitória cheia de significados que repercutem durante toda uma carreira. Por isso, **a forma como os professores são recebidos, acolhidos e acompanhados pela gestão escolar e Secretarias de Educação influencia tanto em seu desenvolvimento profissional, quanto na escolha pela permanência ou não na carreira**.

O que dizem as professoras iniciantes de Educação Infantil?

Que ações para o acolhimento as professoras iniciantes apresentam?

Quais propostas acolhedoras consideram importantes no início de carreira?

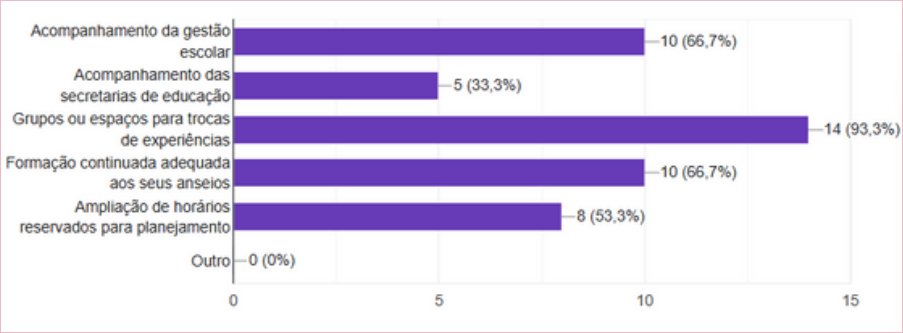
O que dizem as professoras iniciantes de Educação Infantil?

Como pensar o acolhimento como uma política de inserção docente, para além das “boas-vindas”? Uma política central para um dos momentos mais desafiadores da docência, o seu início?

O acolhimento **NÃO** deve ser uma ação isolada!

O gráfico a seguir, demonstra os principais aspectos que as professoras de Educação Infantil ressaltam como importantes no início da carreira docente:

Gráfico 01 – Campos que auxiliariam no início da carreira docente:



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Como é possível perceber, os espaços de trocas de experiências entre professores iniciantes e mais experientes recebe destaque. Logo em seguida, o acompanhamento da gestão escolar e as formações continuadas aparecem em evidência.

Relação mais próxima entre os professores iniciantes e os mais experientes da mesma instituição...

Os espaços coletivos, nas instituições, possibilitam a discussão do ensino entre todos os professores, em diferentes etapas da carreira e, assim, permite o debate sobre o conhecimento profissional de cada um e as formas de utilização deste conhecimento nas diversas situações de ensino. Este espaço parece ser fundamental, não apenas para os docentes iniciantes, mas para todos que integram a comunidade escolar. A constituição de tais espaços, representaria não apenas a criação de um ambiente de troca entre docentes, mas principalmente, a possibilidade de reconhecer os conhecimentos dos professores, inclusive dos iniciantes (Nono, 2011).

Não esqueça!

A possibilidade de ter um profissional mais experiente ao lado...

A possibilidade de ter um profissional mais experiente acompanhando é altamente significativa. Esta ação precisa ser destacada pelo seu impacto aos novos professores, pois o docente acompanhante (mentor) possui a capacidade de **formar, motivar e apoiar o principiante.** O mentor realiza o trabalho de acompanhamento por meio do planejamento conjunto, da observação de aulas e da reflexão sobre as propostas pedagógicas. Além disso, **a figura do mentor produz efeitos nos professores iniciantes: eficácia docente, responsabilidade, o melhoramento da prática docente e bem-estar.** Ou seja, nesta relação estão presentes um apoio pessoal e profissional, pedagógico e instrumental (Marcelo, 2022).

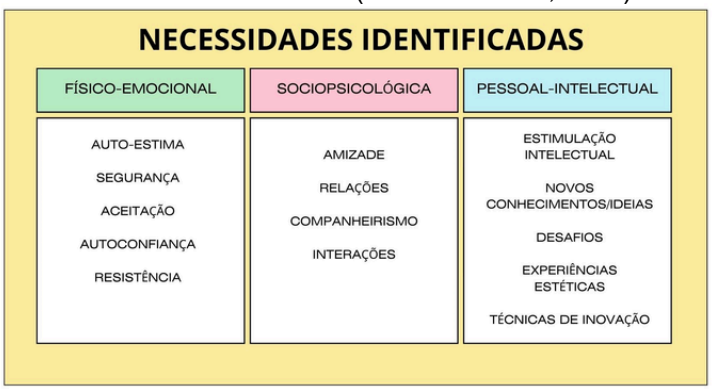
IMPORTANTE

Caso a instituição não possua recursos suficientes para possibilitar o acompanhamento do professor iniciante por um mais experiente (mentor), que ao menos, possa proporcionar espaços e momentos de compartilhamento de experiências docentes entre os pares.

A possibilidade de ter um profissional mais experiente ao lado...

Para Marcelo Garcia (1999), a figura do professor mentor, vem responder três tipos de necessidades dos professores iniciantes: **envolvem o aspecto emocional (autoestima, confiança, segurança etc.), social e emocional.** O quadro na sequência, representa os tipos de necessidades relacionadas com o mentor:

Quadro 01– Necessidades identificadas na relação do iniciante com o mentor (Marcelo Garcia, 1999).



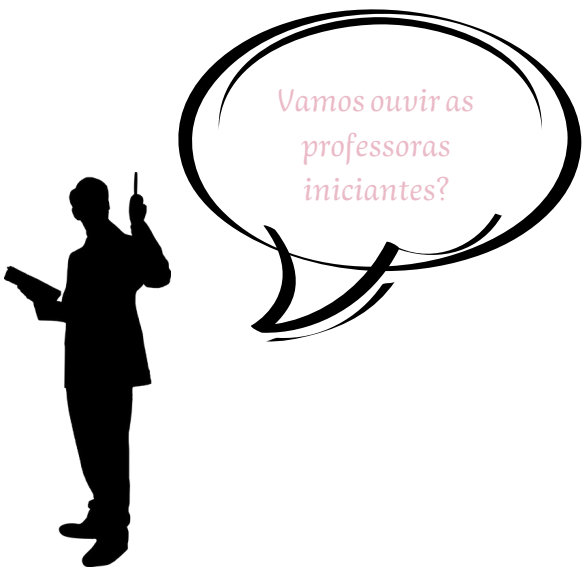
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Estas são algumas possibilidades da mentoria...

Formação adequada às necessidades dos professores em início de carreira com profissionais qualificados...

Quando se está adentrando em um novo espaço de trabalho ou inicia-se a primeira experiência docente, a existência de um acompanhamento mais próximo do professor é fundamental.

Entende-se que o profissional que está iniciando necessita de formações, porém, não se trata de qualquer curso, mas algo planejado e que atenda as especificidades daquele momento.



Formações adequadas às necessidades das professoras de Educação Infantil iniciantes com foco nas especificidades da etapa.....

Existem alguns desafios que são inerentes aos primeiros anos de docência na Educação Infantil. Tal necessidade pode ser percebida no seguinte relato de uma professora participante da pesquisa:

"Como iniciar, o que fazer e como acolher as crianças" (UR:9).

Por isso, ao planejar ações e iniciativas voltadas ao acolhimento de professores iniciantes, as gestões precisam considerar o que é específico em cada etapa de ensino.

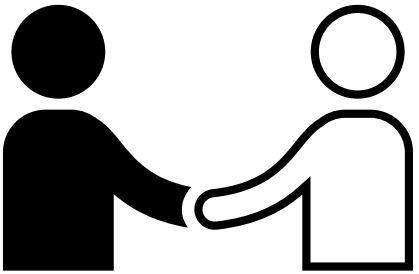
Para refletir: O que a professora iniciante de Educação Infantil precisa que difere das necessidades dos professores iniciantes em outras etapas (em termos de programas de apoio ao início de carreira)?

Proximidade com as famílias das crianças...

A essencialidade de uma relação mais próxima entre professores iniciantes e as famílias das crianças...

Mais do que em qualquer outra etapa de ensino, na Educação Infantil, as professoras iniciantes sentem a necessidade de se relacionar com as famílias das crianças. Esta aproximação pode contribuir para a socialização, a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, além de fortalecer o trabalho desempenhado pela professora.

Nesse sentido, a instituição de ensino pode criar ou aperfeiçoar mecanismos para fortalecimento das relações entre família e escola.



Carga horária e planejamento diferenciados...

Um dos apontamentos das professoras de Educação Infantil é a necessidade de possuir uma carga horária diferenciada no momento de ingresso na carreira. Para elas, um tempo maior de planejamento e estudos, pode contribuir com o desenvolvimento do trabalho docente...

De acordo com Marcelo García (1999), a redução da carga horária docente para professores principiantes é uma realidade em alguns países que possuem um Programa de Iniciação à docencia.

Carga horária e planejamento diferenciados...

Sugestões...

Atividades presentes em Programas de Iniciação destacadas por Marcelo García (1999):

- Materiais escritos sobre as condições de trabalho e as normas da escola;
- Reuniões e visitas prévias;
Seminários sobre currículo e ensino eficaz;
- Sessões de treino por professores mentores e outro pessoal de apoio;
- Observações por supervisores, colegas, ou grupos e/ou gravação em vídeo dos professores principiantes nas classes;
- Entrevistas de acompanhamento com observadores;
- Consultas a professores com experiência;
- Apoio, assessoria por professores mentores;
- Oportunidade para observar outros professores (ao vivo ou em gravação);
- Redução do tempo/carga horária docente para professores principiantes e/ou mentores;
- Reuniões de grupo de professores principiantes;
- Criação de situações de ensino em equipe;
- Curso específicos para professores principiantes na universidade;
- Publicações para professores principiantes.

Criação de programas e redes de apoio específicas para o início da carreira...

- Nas instituições de ensino, a equipe que compõe a gestão possui **função central** no planejamento e realização de ações.

- Tanto a direção, vice-direção e coordenação pedagógica, podem funcionar como uma ponte de conexão entre os professores iniciantes e os demais.

- **Existem movimentos que precisam partir da gestão da escola/instituição**, como por exemplo, a organização de rodas de conversas e outros momentos de trocas entre os profissionais.

Esclarecendo: O Estágio Probatório

O estágio probatório é o momento de partida para a organização de ações que incentivem a inserção na docência por parte das escolas e secretarias de educação. André (2012, p.116) enfatiza: cabe ainda aos gestores da educação inserir programas de inserção à docência num plano mais amplo de desenvolvimento profissional para que as ações formativas tenham continuidade após o período probatório".

Assim, não podemos perceber o estágio probatório como um período fechado, com início e fim; mas sim, como um **momento de partida com elementos a serem considerados para um acompanhamento duradouro e efetivo.**

Considerações finais...

A necessidade de um olhar diferenciado ao professor iniciante parece não ter sido considerada pela maioria das instituições de ensino envolvidas no estudo. Este é um reflexo do cenário educativo brasileiro.

Cadê os olhares acolhedores para com as professoras de educação infantil iniciantes?

Não podemos deixar de destacar aqui, o comprometimento das professoras iniciantes na luta pelo seu próprio desenvolvimento profissional. E, os esforços por parte de algumas instituições escolares e equipes gestoras na realização de algumas ações (mesmo que pontuais) para o apoio daqueles que estão iniciando na carreira.

Agradecimentos...

É **imprescindível** agradecer às professoras iniciantes de educação infantil das redes municipais de ensino que participaram deste estudo. As suas escritas e depoimentos foram fundamentais para compreender o contexto das instituições de ensino e as propostas e ações de apoio por elas apresentadas.

Que estas escritas, possam compor parte das evidências brasileiras que afirmam a necessidade de um olhar acolhedor direcionado aos (às) professores (as) iniciantes da Educação Infantil, como também de outras etapas de ensino.

Quem são as pesquisadoras?

Crislaine Vargas Basso

Professora de Educação Infantil na rede municipal de ensino de Severiano de Almeida/RS. Mestranda e bolsista no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Erechim/RS (2022-2024). Atualmente desenvolve a pesquisa intitulada: "O início da carreira docente: um olhar a partir do acolhimento de professoras de Educação Infantil". Realizou estágio de Docência no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim/RS - Disciplina de Didática Geral (1 semestre de 2023). Membro participante do Grupo de Pesquisa Educação Emocional - GRUPEE, certificado pelo CNPq em 2016. Possui Habilitação Profissional Plena de Magistério pelo Instituto de Educação Estadual Marcelino Ramos (2012). Licenciada em Geografia pela Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim (2013-2017). Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional UNINTER (2018-2019). Pós-Graduada em Educação Infantil pela Faculdade de Educação São Luís (2018). Pós-Graduada em Gestão Escolar: Coordenação, Direção e Supervisão Escolar - UFFS, Campus Erechim (2019-2022). Foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) durante o Curso de Licenciatura em Geografia- (2015-2016). Foi professora da rede municipal de ensino de Marcelino Ramos/RS, atuando nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (2014). Atuou como professora de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Viadutos/RS (2015-2022). Foi Professora de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Três Arroios/RS (2022).

Quem são as pesquisadoras?

Lidiane Limana Puiati Pagliarin

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Mestre em Educação pela UFSM na Linha de Pesquisa: Formação, Saberes e Desenvolvimento Profissional; Doutora em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF) na Linha de Pesquisa: Políticas Educacionais. Foi professora da rede municipal de ensino de 2009 a 2014, atuando nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em 2015, ingressou como professora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim. Atualmente é professora de cursos de licenciatura (área de Teorias Educacionais e da Aprendizagem e Didática Geral) e do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da UFFS Campus Erechim, atuando na Linha de Pesquisa: Pesquisa em Processos Pedagógicos, Políticas e Gestão Educacional. Centra seus estudos nas seguintes temáticas: formação de professores, aprendizagem da docência, docência na educação superior, gestão escolar, educação do campo. ORCID https://orcid.org/0000-0002-5390-5167

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. In: Congresso internacional sobre profesorado principiante e inserción professional a la docência. **Anais...**, Santiago do Chile, 2012.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, dez. 1996.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: Constituição (planalto.gov.br). Acesso em: 6 jun. 2024.

ELTZ, Patricia Thoma; WOLFFENBUTTEL, Patrícia, Pinto. Acolhimento de professores em prática reflexiva no ensino remoto: mobilização para formação continuada em nível de pós-graduação. **VII CONEDU - Conedu em Casa...** Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/81229>. Acesso em: 21 nov. 2022.

MARCELO, Carlos. Prólogo. In: **Debates sobre a iniciação à docência** / Editores: Ana Maria Monteiro ... [et al.]. São Paulo: Annablume, 2022. p. 13-15.

MARCELO GARCIA, Carlos. Formação de Professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto, 1999.

NONO, Maévi Anabel. **Professores iniciantes:** o papel da escola em sua formação. Porto Alegre: Medição, 2011.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. et al. **O trabalho do Professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2019.